

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 1901

N.º 573

## NOVA PHASE?

Combinam as ultimas noticias e informações, com a attitudão da imprensa governamental de hoje, em seguida ás ferias carnavalescas. Nesses dias e n'essas noites, reuniu extraordinariamente o conselho de ministros, e constava que o sr. Hintze Ribeiro, queria a todo o custo, e para evitar maiores difficuldades, conservar o governo, tal qual está. É uma nova phase, não menos interessante que as anteriores, mas que não po'le ter larga duração. Revela a existencia e o agravamento de attritos inevitaveis, e contra os quaes não teve o presidente do conselho força para combater. É por isso, se outra razão mais alta não sobreveiu, que o sr. Hintze desistiu ou simula desistir da recomposição ou reorganização ministerial, tão pouco tempo depois da outra, e agora com o parlamento aberto. Talvez lhe fizessem sentir os inconvenientes da nova meclida no gabinete, e lhe indicassem que o melhor a fazer seria aguentar-se conforme pudesse. Talvez...

Dizem-nos, então, jornaes do governo e jornaes affectos ao governo, que este trabalhou imenso nos ultimos dias, e em successivos conselhos de ministros. Já o sabiamos. Quanto á esperança fagueira de alguma crise, sonho que tivemos, na opinião de conspícuos jornalistas governamentaes, podemos affirmar-lhes que nem essa esperança ficou perdida, nem sentimos o despertar d'esse sonho. Entendemos, franca e lealmente o asseveramos, que o governo, este ou outro sob os felizes auspícios do estadista fundamentalmente intelligente e patriótico, que se chama Hintze Ribeiro, tem obrigação de resolver as difficuldades, que creou e augmentou. Não quiz conquistar o poder? Não o conseguiu, á custa da mais torpe e da mais cobarde das campanhas parlamentares e jornalísticas?

Muito bem. Demonstre, agora, á saciedade, á Corôa e ao paiz, que nem tem ideias, nem pessoal competente para os conselhos da Corôa. Demonstre á Corôa e ao paiz, que um partido, vergonhosamente esphacelado, como o chamado partido regenerador, não pode inspirar confiança a ninguém. Demonstre tudo isto, para justa punição de tanta incompetencia e de tão repetidos erros.

Fica o governo tal como está? Tanto melhor para nós. Far-nos falta, um Teixeira de Sousa, com os seus projectos e orçamentos ultramarinos, completamente embrulhado no capote do descredito; um Arroyo, com a sua collaboração no movimento europeu, até agora reduzida á tal solução do conflicto com a Hollanda, e da intervenção na grave questão dos crédores externos, em que, segundo se affirmava, elle se permitiu negociar, offerecendo *cauções varias*; um Pimentel Pinto, tão vazio de cerebro como enfatuado, e que conta de sua *carreira politica*, a coincidência da propria promoção ao generalato, com a mais vertiginosa rapidez; um Campos Henriques, que no seu passado, apenas tem o justo renome de uma grande manha em batotas eleitoraes, e a historia da troca dos predios do Porto, que elle nunca pode justificar, porque quasi desmaiou, quando d'ella lhe pediram contas no parlamento; um anonymo, que ninguem sabe quem seja e que se conserva entre portas no gabinete de ministro, indeciso, sempre, se o mandarão entrar a valer, ou sair para o corredor, *por motivo de doença*; um Mattoso dos Santos, que no fim de muita volta e reviravolta, foi aproveitado á falta de homens no partido regenerador, e que, pela sua simples entrada, deixou o governo em estado comatoso. Finalmente, far-nos-ia uma falta enorme, esse presidente de conselho e chefe de partido, tão pernicioso e tão

funebre, mas tão ridiculo, desde que passa dias e noites, semanas e mezes, agarrado como um doido ao pennacho da chefia, que lhe querem arrancar das mãos. Que melhor vingança poderia ter o partido progressista, da traçoira guerra de encruzilhada, que lhe moveram esses histriões da politica portugueza, arvorados em *estadistas*?

Mantem-se o governo como está? Tanto melhor. Sinceramente o estimamos. Pena é, que não possa manter-se por muito tempo, para nossa mais completa vingança e para nosso mais completo prazer.

(DO CORREIO DA NOITE)

## Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti venérea e Rob anti-syphilitico Costanzi.*

Sobre o estado do governo, firme como uma rocha, pinta o *Imparcial* a seguinte...

«O governo não sae. E não é porque esteja forte e firme. Pelo contrario. Os ministros estão parados e immoveis de pavor como os rapazes pequenos que, ameaçados d'uma grande sóva imminente, apertam as mãos á cebeça, agacham-se, ficam petrificados de medo, e ali estão á mercê das surras.

Tal qual. O ministerio aguenta-se na crise da sua impotencia e descredito, á espera que o impurem, resignado quando lhe batem. Que importa? Perdidos por um, perdidos por mil.

O sr. Sousa não se resigna a deixar de ser ministro. É como os garotos, a quem vestem um uniforme de general de papelão, e não se resignam a tornar a andar de pé descalço e maltrapilhos. Depois o gentil e primoroso ministro das colonias é um bom e commoda calso para tapar buracos. Tudo serve para evitar as tormentas.

Deixal os lá estar, até que seja urgente a remoção. Os inimigos querem-nos ali, no pelourinho, onde estão amarrados, ás vaías dos transeuntes. Os amigos... mas onde estão os amigos d'estes senhores da governação?

Se os tivessem e sinceros, pagar-lhes-iam por um braço, e com bom conselho, leval-os-iam para casa a repousar dos desastres ainda não provados por gentes ministeriaes.

Em verdade, em meio anno de governo não se pode ser mais infeliz e desastrado. N'isto teem razão os progressistas.

Nem planos,  
Nem convicções,  
Nem idéas,  
Nem respeitabilidade,  
Nem força,  
Nem sympathias.

Mas é preciso que se arrastem n'uma longa expiação quaresmal.

Fiquem!

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de Fevereiro

As manbãs de gelo intensissimo, gelo de matar, vieram, em soccorro do meu amigo senhor zera-lor das obras, petrificar o lamarão enorme da estrada de Anhel no sitio do Manteiro.

Patinava-se, estes dias, por ali admiravelmente. Mas... terrivel decepção, veio a chuva, o gelo derreteu, e o abysmo lá está de guellas escancaradas, e cada vez mais ameaçador, a gritar aos milhares de pessoas dos tres concelhos—Barcellos, Ponte do Lima e Villa Verde—que por ali passam, que não ha, quem olhe por aquillo.

É de presumir, sem que seja preciso ser-se—Saragoçano—, que nós teremos, em breve, e mal nos irá se assim não acontecer, dias de chuvas pesadas, que sem virem no seu tempo, nos podem surprebender de um a outro momento.

E, em tal caso, o concerto, que venho reclamando, e que pode, por agora, custar dez tostões a um quartinho, virá a custar dezenas de mil reis, porque aquella estrada, nunca devendo construir-se sobre aquella—olho marinho, ficou pessimamente feita; sem fiscalisação, e nas mais detestaveis condições.

Aquelle terreno dei-o eu gratuitamente á Camara; lá consta isso do auto d'expropriação; tendo sido condemnado pelo meu amigo Casimiro Mena aquelle traçado, a menos que não levasse um aqueducto horizontal e outros transversaes em aquelle ponto.

Mã construcção, que eu vi fazer, sobre um pantano terrivel, traz agora consigo estas consequencias.

Eu podia-lhes fazer a historia d'esta estrada por aquelles sitios como, só hoje, o meu bom amigo Casimiro Mena pode fazer, porque, de resto, já lá vae tudo, ou já lá vão todos, sendo o ultimo o nosso sandoso e molvidadão...

Mas, deixemos isto, eu vou apellar para o digno sr. presidente da Camara, que zela o bom nome do senado municipal, a que preside, para que não deixe resvalar assim em um charco do ridiculo uma corporação digna do respeito, que tem sabido manter. É mais nada por hoje.

—O dia de hontem esteve frio e chuvoso; a chuva é de um grande beneficio para os nossos campos. Os regalos levam uma corrente de Junho; os prados estão queimados, e o gado atravessa uma crise de alimentação como, de ha muito, não tivemos.

Se a colheita da palha maiz não tivesse sido abundante e de excellento qualidade algum gado teria morrido de fome, como por esse paiz fóra tem morrido gente de frio.

Hoje voltos o bom tempo com tendencias para novas camadas de gelo; sopra um vento frigidissimo do quadrante de léste,

(2) FOLHETIM

## A SEVERA

Alexandre Dumas no seu notabilissimo drama a «Dama das Camélias», apaixonou seriamente Margarida Gauthier por um rapaz fidalgo, da provincia, e tão seriamente apaixonada, que não podendo ella ver, pela sua posição degradante, o seu destino ligado ao do joven fidalgo, morre victima da sua paixão, ao descalabro de uma tísica.

Não é, pois, muito, que a Severa morra também afinal victima da sua paixão pelo Conde de Marialva, que depois de a ter arremessado com ira, em uma

ocasião de corrida de touros, elle venha a final constricto a sua casa, sem imaginar, que vem assistir á morte d'ella, colhendo assim o ultimo suspiro da desgraçada mulher.

Entre Margarida Gauthier, e Severa, vae, n'aquella classe, uma distancia enorme.

Aquella arrasta sedas e velludos, enfeita-se com joias de subido preço, e passa nos seus *au-reos* tempos em carruagens de luxo nos *Boulevards* de Paris, e á sua meza sentam-se as suas iguaes escolhidas por ella, ao lado de cavalheiros distinctos pela nobreza, pela posição, e pelo dinheiro. O Champagne espuma nas taças em noites de orgia, e a musica ruidosa faz saltar os dan-

çantes, como se diz no drama «As Mulheres de Marmore», do mesmo Alexandre Dumas.

A pobre Severa não teve sa-lões dourados, nem sedas, joias, nem trens de luxo.

Viveu nos lupanares da Mouraria lisboeta, n'esses antros de crimes muitas vezes, e tambem de frios, de fome, e de doença!

Aí impera a nava'ha de ponta e mola, essa arma traçoira que tantas victimas tem feito, para afinal atirar com os portadores d'ella, para os climas inhospitos d'África, perdendo-se assim tantos rapazes, que podiam ser uteis a si, e a suas pobres familias.

Quantas Mães não teem assistido com o coração opprimido pe-

la dôr, e os olhos razos de lagrimas, ao verem partir para o degredo os filhos que ellas criaram a seus peitos!

Será o destino de cada um?... será a fatalidade?... Não sei.

A Severa teve, no seu meio, adoradores de alto octuburno, embora nunca arrastasse sedas e velludos, porque o mais que ella poderia trajar era o seu vestido de cassa, o seu lenço de lã e a classica chinella de'ourello, onde roça o saiote de flanela encarnada.

A' sua meza não ia o espumoso champagne, o mais que ia, era o quatinho rascante de Torres, ou do Cartaxo e as suas must-cas, como as de todas d'aquelle genero, era o fado cantado ao

som da vulgar guitarra, que em dedos experimentados a fazem rir e chorar.

Mas Severa imperou na Mouraria, teve cultos de seus apaixonados, que por ella bebiam os ventos, e por isso, quando a morte a arrebatou, cantavam:

Chorae fadistas chorae  
que a Severa já morreu.

No meio das scenas mais degradantes em que vivia, Severa tinha um bom coração, e a sua bolsa maior, ou menor, nunca se fechou para os que tinham fome, ou aos que a doença torturava.

(CONTINUA)

SOARES ROMEU.



atropiando a vegetação, e dan-

Passou as ferias do carnaval em a sua casa do Salvador do Campo o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle...

Tambem é este genero de adu- bo, que eu este anno tenho em- grado na plantação da videira...

—Foi passar os dias de car- naval aos Arcos de Val-de-Vez, com sua exm.ª esposa...

—Ainda não tomou conta da parochialidade de Roriz o mep- tista Felix, de Ballugães...

—Em a parochial de S. Mar- tinho de Gallegos celebrou-se o Sagrado Lausperenne das Qua- renta Horas.

—O Commercio do Minho chamava a attenção de todos os vinicultores sobre a fraude da falsificação do vinho.

Dê, collega, mas dê de cima para baixo, sem dê nem pieda- de, n'essa cafila de ladrões...

Crise de abundancia?! Crise de mixórdia, crise de pouca ver- gonha, crise de roubo, crise de immoralidade...

Parabens ao meu amigo Ro- meo pela sua resurreição.

Pancrácio.

VARZEA, 23 de fevereiro

Pedindo venia á exm.ª Redac- ção e benevolencia aos meus caros leitores, se, por acaso, os tiver...

—Na vizinha freguezia de Airó

falleceu no dia 14 do corrente o lavrador José Ramos Lopes...

—No mesmo dia falleceu aqui na Varzea Antonio de Miranda, um bom homem, muito trabalhador.

Dizem-me que mal o prestito saira de casa, immediatamente houve grande balburdia entre os filhas de casa e os de fóra...

—Na passada terça-feira, seriam 11 horas da noite, rebentou um violento incendio no engenho de serra de Fontello...

—Por aqui tem feito um frio de rachar, como dizem os nossos lavradores. Os pastos estão queimados...

—E nada mais por hoje.

Abilio.

DIA A DIA

- Fazem annos: Dia 26—o sr. Padre Manoel Villa Chã Esteves. Dia 27—os srs. Antonio Pereira Esteves e Antonio Augusto de Sequeira Braga.

Passa bastante incommodado de saude o distincto academico sr. Abilio Azevedo, filho do sr. Antonio A. d'Almeida Azevedo.

Acompanhado de sua Esposa e filhinha chegou hontem a esta villa o nosso presado amigo e patricio sr. Manoel Ramos de Paula...

—Na vizinha freguezia de Airó

lhe tem grangeado a maxima consideração tanto na sua patria, como na capital dos Estados Unidos do Brazil.

Esteve n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Na passada quarta-feira chegou a esta villa a exm.ª familia do sr. dr. Eduardo Martins da Costa...

Foi pedida em casamento pelo sr. Alberto de Passos Barbosa, de Famalicão, a sr.ª D. Julieta Candida da Silva...

Na igreja parochial de Azu- rem (Guimarães) realizou-se na passada 2.ª feira, pelas 11 horas da manhã...

O acto revestiu um caracter muito intimo, sendo paronym- phos por parte da noiva seus paes e os srs. dr. Leite de Faria e Padre Fiuzza...

A corbeille da noiva tinha muitas e valiosas prendas.

PELA SEMANA

Carnaval—Decorreu chato e reles sem verdadeira manifestação de gosto ou espirito.

Felizmente, já que tinha de ex-ibir-se tão chôcho, fez-se sentir pouco, barulhando apenas na terça-feira...

A girotada é que enxameava por essas ruas aproveitando todos os ensejos para berrar e gritar a plenos pulmões...

Sarau—Dois pseudo-artistas de imitações e nigromancia trouxeram á Assembléa Barcellesa oportuno pretexto...

Na vida e na morte— Re- ferem de Mafamude:

Em Villar de Paraiso falleceu um pobre trabalhador de nome Fran- cisco da Costa. Sua mulher, Lud- vina de Freitas...

Albinadas—Apanhado mais depressa que um coaco, na flagrante mentira da sua primeira affirmativa, completamente repudiada pela ultima...

Peior a emenda...—O secretario da confraria do Senhor da Cruz, que assignou, servindo de Provedor...

«Onde, pois, o engano se o move.

Nisto simplesmente.

Então o pateta da luminaria diz o seguinte:

«Onde, pois, o engano se o move.

Nisto simplesmente.

Então o pateta da luminaria diz o seguinte:

«Onde, pois, o engano se o move.

Nisto simplesmente.

Então o pateta da luminaria diz o seguinte:

«Onde, pois, o engano se o move.

Nisto simplesmente.

Então o pateta da luminaria diz o seguinte:

«Onde, pois, o engano se o move.

Nisto simplesmente.

Então o pateta da luminaria diz o seguinte:

«Onde, pois, o engano se o move.

dirigir ou assignar um convite d'es- ta natureza, sabia que a Camara Municipal é a primeira corporação local...

Mas o que se vê é que nem no convite collectivo, nem no convite par officios, foi dirigido convite á Camara.

A falta deu-se e portanto houve um acto de descoyza, que não commetteria quem tivesse uma vez lido o João Felix Pereira...

Mas o sr. Albino, que afinal não passa d'um Calino, o que mostra é que não teve tempo para ler o tal livro...

Este orelhudo philosopho, que até na teimosia é como todos os da especie...

Não teimamos, nem juramos, como elle costumava.

Reproduzimos o que ouvimos. Se não é verdade, o dito por não dito.

Mas o que nos asseveram é que não agarrado ás abas dos casacos dos srs. conselheiro José Novaes e dr. José de Castro...

Será isto verdade sr. Calino, perdão, sr. Albino?

O frio—Vae-se sentido este anno bem sensivelmente o frio, que está sendo bastante intenso...

—Na cidade da Guarda o thermo- metro marcou no passado domingo 13 graus negativos...

Os rios Gôa e Mondego, que passam proximo, gelaram em alguns sitios.

—Em resultado do frio, appare- ceram muitos dois homens em Villa Franca de Xra.

—Em Lisboa, tem o thermo- metro descido a zero, o que só muito raramente ali acontece...

—Em Villa Real caiu uma gran- de nevada, atingindo grande altura e interrompendo as communica- ções...

O seu orgão, «O Boleim dominical», faz uma tiragem de 12:000 exemplares em francez e 20:000 em allemão.

A nova constituição de Berne, de 1 de junho de 1893, contém um artigo, que diz assim:

O Estado reconhece o principio do descanso dominical e toma medidas protectoras contra os excessos de trabalhos prejudiciaes á saude.



nhos de ferro, vapores correios etc., cincoenta e dois dias de descanso por anno, sem de conto no salario. Esta lei, unica na Europa, honra a Suissa.

A infracção da lei custa uma multa de 500 a 1:000 francos, e ninguem pode renunciar a estes dias de descanso.

Morte- Na freguezia de Martim, fallado, segunda-feira passada, Augusto Esperança, victimado por uma bala de revolver, que o matou quasi instantaneamente.

O enterro foi na segunda-feira e segundo nos dizem sem que se procedesse á autopsia, porque o regedor e varios influentes se empenharam perante o sr. administrador para que se fizesse a inhumação sem exame directo ao cadaver.

Dizem-tos que são varias as versões que correm na freguezia a este respeito.

Em presença de uma morte assim não deveria a autoridade administrativa dar parte ás autoridades judicias, a fim de se proceder á autopsia e se apurar tudo o que se d'z?

Aguardamos informações sobre o caso.

Incendio- Na madrugada da ultima quarta-feira manifestou-se um violento incendio no engenho de serra, em sito no lugar de Fontello, da freguezia de Midões, de nosso presado amigo e dedicado collaborador sr. Manoel Gomes da Silva Moreira.

O terrivel elemento reduziu tudo a cinzas rapidamente.

O engenho estava seguro na companhia «Fraternidade», de Braga, que promptamente indemnizou o sr. Moreira dos prejuizos que soffreu.

Processão de Passos - Parece que só no dia 25 do proximo mez de março é que terá lugar a annunciada processão de Passos, nesta villa.

Subsidios da Bulla da Cruzada- No anno economico de 1900 1901 foram concedidos, para este concelho, os subsidios seguintes:

Bastão—casula branca. Corvos—25:000 reis. Encourados—veo d'hombros e duas alvas. Martin—casula roxa e bolsa de corporaes branca e vermelha. Midões—Pluvial branco. Perelhal—casula pluvial branco. Quintões—20:000 rs. Remelhe—40:000 rs. Rio Coivo (Santa Eulalia)—25:000 reis. Seguiade—20:000 reis.

Uma infeliz—Mria Pereira, mais vulgarmente conhecida pelo «Maria Grande», é uma infeliz que, enquanto a saúde lho permittiu, trabalhou honestamente, sem importar ninguem.

Ultimamente, porem, uma molestia terrivel vem-lhe gafando os pés e as mãos, impossibilitando-a de conseguir os meios de subsistencia e, porisso, recorre á caridade publica.

Um mal, porém, nancavem só, ha dias um incendio queimou toda a roupa de vestir e calçado.

Chamamos a attenção da bondosa caridade dos nossos leitores para esta miseria que se nos depára na Fonte de Baixo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Carlota Adelaide Vessaldas Salazar e filhos, tendo agradecido a todas as pessoas que assistiram no dia 2 do passado mez de janeiro aos officios funebres que tiveram lugar no templo da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, pela alma de seu sempre chorado marido e pae o dr. Eduardo da Silva Sala-

zar e o acompanharam á sua ultima morada. mas, podendo ter logar alguma omissão involuntariamente, veem por este meio fazer seu agradecimento.

Agradecendo egualmente a todos os estabelecimentos de caridade, associações, corpo judiciario e administrativo, camara municipal e especialmente á mesa administrativa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas solenes exequias que mandou celebrar pela alma do saudoso extinto, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Barcellos, 13 de fevereiro de 1901.

Carlota Adelaide Vessaldas Salazar e filhos.

Santa e Real Casa da Misericórdia CONVOCAÇÃO

A fim de ser submettido á votação da assembleia geral dos irmãos da Misericórdia o projecto da construção d'um pavilhão de isolamento, convido os mesmos irmãos a reunirem-se no officio do Hospital, pelas 10 1/2 horas da manhã do proximo dia 25 do corrente

No caso de não haver numero em conformidade com o § 1.º de art. 16.º do Compromissio, ficam os mesmos irmãos convidados para o dia 5 de março á mesma hora.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1901.

O Provedor Antonio Ferraz.

JOÃO VALLONGO

Os signatarios pae, filhos, irmão e cunhados do saudoso João Vallongo rogam ás pessoas de suas relações e do finado a fineza de assistirem á missa do 30.º dia que por sua alma mandam rezar na proxima sexta feira 1 de março, ás 9 horas da manhã, na igreja da Real Collegiada d'esta villa, o que desde já agradecem penhoradissimos

Barcellos, 24 de fevereiro de 1901.

José Alves Vallongo e Sousa Jayme Vallongo Ary Vallongo Julio Vallongo João Vieira de Sousa Coutinho Eduardo Carmona.

CREDIT LYONAIS

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'esta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com sede no Porto, descontando lettras ou cheques fazendo todas as operações auctorisadas pelo mesmo Banco.

ACHADO

Quem perdesse um objecto d'ouro, falle na redacção do «Commercio de Barcellos».

EDITOS DE 30 DIAS

Citação-edital

2.ª publicação

Faço saber que pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este na folha official, citando João Alves da Silva, da freguezia de Villa Chã comarca de Espozende, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo, reconhecer ou negar por termo a sua firma e obrigação constantes da letra, base da acção commercial que o Banco de Barcellos lhe promove a outros e ver-se condemnado solidariamente de preceito no pedido na mesma acção, sob pena, não comparecendo se haver por concluida a mesma acção.

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras uteis, ou no dia immediato não sendo, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo da Camara, d'esta villa.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia deanhos (na Foz de Vazim—(Portugal))

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATRNO

Notavel romance de costumes por HENRIQUE PEREZ ESCRIBI Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

brevemente MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico DE ROCHA MARTINS Illustrações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 e 88—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75



ANGELO COSTANZI Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA

—E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doenca syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está á obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, principio das Aventuras Parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensuaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensuaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porta.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

PÓN

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Adler, Herr, Dubreuilh, John Labusquiere e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-alemã; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 e 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, antiga casa Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta de Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensuaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTÁS

pelo Padre Maydieu Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e one, 420. reis. Livraria Valle — Barcellos



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envoloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de paróquia uma grandissima variedade de moldes, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos proprios estabelecimentos

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais sumptuosa de quantas se tem publicado até hoje, tem, como é impo-rtante maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprimiu e publicou todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

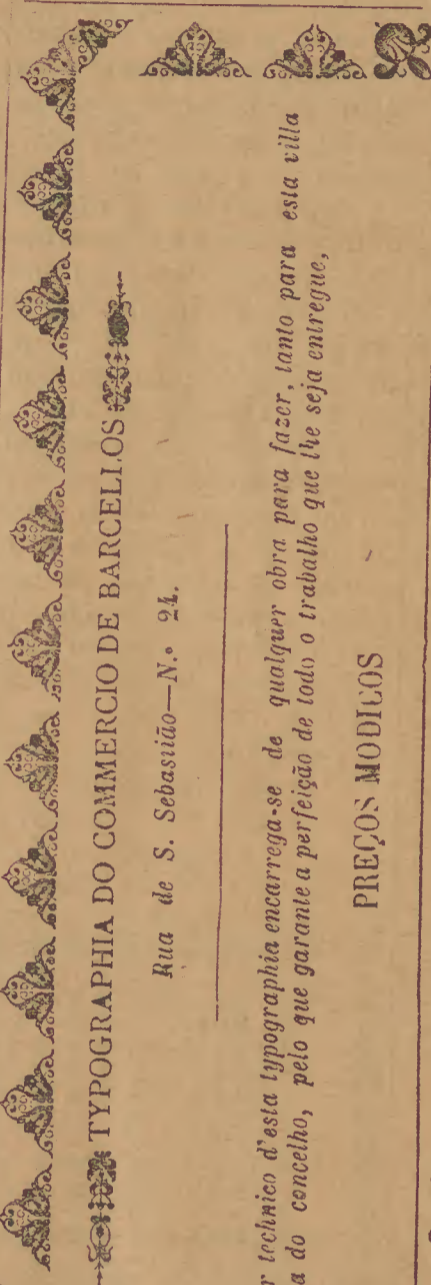
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Farmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonificacões aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaxus e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p.º c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO